

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

PRODUZINDO CONHECIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FEIRA DE SANTANA, BA

Sandra Souza de Santana;¹ **Maria Cleonice Barbosa Braga**;²

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: santanna76@yahoo.com.br.

2. Orientadora, Professora do Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nicebraga08@gmail.com

Palavras – chave: Ensino de Geografia, Escola, Educação.

INTRODUÇÃO

A idéia de investigar a importância da geografia para a vida dos alunos do ensino fundamental surgiu durante as observações feitas na primeira fase do Componente Curricular Estágio Supervisionado em Geografia que foi desenvolvido na modalidade de pesquisa. É importante destacar que essa pesquisa está atrelada a uma pesquisa maior intitulada Estágio Supervisionado e Pesquisa: possibilidades de produção de conhecimento na Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA.), que teve como objetivo desenvolver nos estudantes, futuros docentes, a identidade de professor pesquisador investigador e assim, possibilitar que o professor adquira mais autonomia na sua prática docente. Durante o período de observação do espaço escolar e das aulas de geografia na Universidade, algumas questões passaram a me inquietar.

Porque as aulas de geografia parecem ser tão pouco atraentes para os alunos? O que significa para eles (alunos) estudar geografia? Qual a relação de afetividade desses alunos com a disciplina? Como disse Castrogiovanni (2002), “Por que a geografia pode não ser interessante” para os alunos?

Diante desses questionamentos procuramos compreender a importância da geografia para alunos do terceiro ciclo da segunda fase do Ensino Fundamental, tentando identificar como eles relacionam os conteúdos geográficos com as situações cotidianas do seu dia-a-dia e também entender a relação afetiva dos alunos com a disciplina geografia. Para tanto, utilizou-se como suporte teórico autores que fazem uma abordagem da função e importância da geografia escolar, a exemplo de: Castrogiovanni (2007); Kaercher (2007); Cavalcanti (1998) e Braga (2006). Os referidos autores defendem que a geografia escolar seja uma disciplina comprometida em proporcionar aos alunos instrumentos que os ajude a compreender o mundo em que vivem e suas transformações a fim de se situarem nele de forma mais comprometida com a sua organização/ transformação.

Essa investigação faz-se pertinente tendo em vista que essa experiência de pesquisa no estágio proporcionou o desenvolvimento de uma postura reflexiva enquanto estudante, ajudando a formar uma identidade de professora reflexiva, ou seja, reflexão na e sobre a ação.

O CAMINHO TRILHADO: A ESCOLHA METODOLÓGICA

O presente trabalho foi desenvolvido na escola campo de estágio, uma instituição pequena, constituída por um edifício monobloco que funciona na área de um órgão do Estado da Bahia. Aparentemente, o prédio onde funciona a referida escola não foi construído com o objetivo de ser uma unidade de ensino, mas houve uma adaptação do mesmo. A escola localiza-se às margens de uma BR na cidade de Feira de Santana BA.

Tendo em vista que a pesquisa em pauta foi desenvolvida a partir de uma problemática identificada durante o estágio, buscou-se um enfoque qualitativo pois considerou-se o método

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

experimentalista insuficiente para a investigação que se propôs, uma vez que o objeto de investigação – a sala de aula - não é um ambiente estático, pelo contrario, nele se estabelecem várias relações sociais, que são construídas internas e externamente ao recinto sala de aula. Portanto, o procedimento escolhido foi a abordagem qualitativa que segundo André (1995), “se conforma através dos valores, da visão de mundo, das referências teóricas do pesquisador”.

A orientação filosófica que norteou esta pesquisa foi a fenomenologia, pois se pretendeu compreender uma situação e analisar qualitativamente os fatores que contribuíram para explicá-la. Assim, é necessário ultrapassar o que está ao alcance dos nossos olhares. De acordo com Masini (2001 p.63) “o método fenomenológico trata de desentranhar o fenômeno, pô-lo a descoberto. Desvendar o fenômeno além da aparência”.

Nesta perspectiva, para alcançar os objetivos propostos foram utilizados os seguintes procedimentos:

No primeiro momento houve uma revisão bibliográfica que teve como objetivo compreender a função e a importância da geografia na escola. Feita essa investigação, observei, durante dois meses, as aulas de geografia do Ensino Fundamental com o propósito de entender como os estudantes percebem a importância da geografia para suas vidas. Além disso, foram utilizados questionários com os alunos para tentar entender como eles relacionavam os conteúdos geográficos com as situações cotidianas do seu dia-a-dia, bem como avaliar suas relações afetivas com a disciplina geografia.

Os questionários foram aplicados em uma série de cada turma do ensino fundamental. Foram escolhidos cinco (5) alunos de cada série para responder o questionário, sendo que o critério de escolha foi aleatório. Vinte (20) estudantes responderam aos questionários, sendo que destes, dez (10) foram do turno vespertino (alunos da 5ª e 7ª séries) e dez (10) do turno matutino (alunos da 6ª e 8ª séries)

Além disso, também utilizei como fonte de coleta de informações a minha experiência da regência, onde assumi a turma da sexta série do turno vespertino e, ao final de cada aula, as minhas percepções eram sistematizadas por meio de diário de práticas. Segundo Zabalza (2004, p.139) os diários têm a função, dentre outras, de “sistematizar o cotidiano docente, possibilitando a reflexão e a expressão pessoal”.

O questionário, as observações e os diários foram importantes fontes de informações que, ao serem organizadas e sistematizadas resultaram na pesquisa que ora se apresenta.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM CONTRAPONTO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICA E O PESAMENTO DOS ALUNOS

Enquanto disciplina escolar, a geografia tem como princípio, proporcionar ao aluno uma formação social politicamente consciente, capaz de perceber as relações e contradições que configuram o espaço. Além disso, a geografia deve contribuir para que os educandos percebam-se enquanto agentes de construção e transformação dos espaços.

Os PCNs, (1998) do Ensino Fundamental ressaltam que a importância maior da geografia é possibilitar que os alunos aprendam a ler e interpretar o mundo e suas transformações. O mesmo traz como principal objetivo da disciplina o estudo das relações entre o processo histórico de formação da sociedade e o funcionamento da natureza por meio da leitura de sua paisagem. Nesta perspectiva, Cavalcanti (1998 p.24) afirma que, o ensino da geografia deve visar o desenvolvimento da capacidade da apreensão da realidade do ponto de vista da sua espacialidade. Isto porque se tem convicção de que a prática da cidadania, sobretudo nesta virada de século, requer uma consciência espacial.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A partir da fala de Cavalcanti (Op. Cit.), podemos perceber que o ensino da geografia é imprescindível na formação sócio política dos sujeitos. Para formar cidadãos conscientes é preciso habilitá-los para a leitura do mundo. E mais, para pensar a realidade que lhes esta posta.

Frente a isso, buscamos entender por quê os estudantes entrevistados pareciam não gostar da geografia e qual a importância dessa disciplina para as suas vivências diárias.

No universo dos vinte (20) alunos, dezessete afirmaram gostar da disciplina Geografia. Se fosse utilizada apenas essa pergunta para traçar um diagnóstico da relação dos estudantes com a disciplina em pauta, seria possível afirmar que a geografia era bastante querida e que representava muito para os estudantes entrevistados. Entretanto, dizer que gosta somente não é o bastante para os objetivos propostos; era necessário dizer o porquê e como esses conteúdos ajudam no dia-a-dia. Ao responderem essa pergunta alguns alunos disseram: em *“Nada, Só quando amigos e familiares me perguntam; Quando a professora explica o assunto”*

Para esse grupo de alunos, a geografia apresenta-se como um Componente Curricular obrigatório, mas que em nada interfere nas suas vidas cotidianas. Essa situação já foi explicada por Kaercher (2007, p. 28), que afirmou que “o que predomina hegemonicamente, na geografia escolar é uma sucessão de informações sobre os lugares da Terra. Tudo cabe como sendo Geografia”. Dessa forma a geografia parece uma disciplina sem objeto definido que fala de tudo sendo, portanto, ampla, indefinida e muito abstrata. Dessa forma torna-se não muito atrativa para alguns estudantes.

Nessa situação, os questionamentos “Para que estudar geografia?” “Ela fala do que?” Tornam-se, muitas vezes, difíceis de serem respondidos pelos alunos, haja vista que para estes estudantes o ensino de geografia ainda apresenta-se como informações sem muita utilidade para as suas e experiências cotidianas. São conhecimentos que para esses alunos não permitem refletir, teorizar, dialogar sobre seus conhecimentos cotidianos e confrontá-los com os conceitos geográficos apresentados na escola para que esse “confronto/encontro” (CAVALCANTI, 2005) resulte em novos conhecimentos.

Um outro grupo de estudantes, no entanto, conseguiram relacionar os conteúdos trabalhados com alguns elementos do seu cotidiano, Para este grupo específico a geografia ajuda: *“ A ter mais conhecimento geográfico do meu território”; “A entender os espaços físicos e saber do que se trata”; “A perceber os climas, o território nacional entre outros”; “A conhecer o espaço em que eu vivo e a localização dos outros países”; “ A me localizar e interagir com a geografia do nosso país”*.

Diante dessas respostas percebe-se que alguns conceitos geográficos aparecem nas respostas dos estudantes, como os de localização, território, espaços físicos etc. Nesse sentido, pode-se dizer que a geografia escolar está cumprindo seu papel, na medida em que estes estudantes se utilizam de suas categorias para analisar sua realidade, pois quando o estudante diz que a geografia o ajuda a conhecer o seu espaço de vivência, ele está utilizando uma das categorias de análises da geografia para compreender aspectos da sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que se desenvolveu a partir do tema **A importância da Geografia para a vida de alunos de uma Escola pública de Feira de Santana** teve como meta identificar como os alunos relacionam os conteúdos geográficos com as situações cotidianas do seu dia-a-dia e avaliar a relação afetiva dos alunos com a disciplina geografia.

A partir da análise das respostas dos alunos, pode se perceber que houve respostas diversas sendo possível classificar em dois grupos. Para um grupo de estudantes o ensino de geografia, não os habilita para pensar e teorizar sobre a realidade vivenciada.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Nesse aspecto, esse grupo ainda não amadureceu a funcionalidade da geografia como instrumento de compreensão da realidade social e de compreensão das suas realidades, são visões que percebem a geografia escolar como uma disciplina sem utilidade, ou seja, não percebem a importância dos conteúdos geográficos.

Entretanto, identificou-se outro grupo de estudantes que consegue, de alguma forma, perceber certa funcionalidade da geografia para a vida cotidiana. Estes estudantes, mesmo que de forma tímida, conseguem utilizar os conceitos geográficos para analisar a realidade em que vivem, trazem alguns elementos da geografia para suas experiências cotidianas. Assim, a geografia escolar passa a ter funcionalidade para esses estudantes, e além do mais vai cumprindo sua função social, na medida em que possibilita ao estudante relacionar os conceitos com seus espaços de vivência. É possível perceber também que alguns dos entrevistados percebem a geografia numa escala maior, assim, pode-se dizer que partem de uma escala local para análise dos fatos globalmente.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Maria Cleonice Barbosa. Aprender e ensinar geografia a visão de egressos do curso de pedagogia da UEFS (Tese de Doutorado). São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia – MEC/SEF, 1998.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2ª ed., Porto Alegre: UFRG /AGB, 1999.
- _____. Práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artemed, 2007.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, Sonia. Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.
- KAERCHER, Nestor A. A Geografia escolar: gigantes de pés de barro comendo pastel de vento num fast food. Terra Livre, Presidente Prudente, v. 1 n° 28, p. 28-44, Jan-Jun. 2007.
- ZABALZA, Miguel Angel. Diários de aula: contribuindo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Portugal: Porto Editora, 1994.